



EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A INTENCIONALIDADE DESSA PROPOSTA

DARKSON KLEBER ALVES DA SILVA
ÁRTEMIS BARRETO DE CARVALHO
EANES DOS SANTOS CORREIA

EIXO: 10. EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar e descrever o desenvolvimento do tema transversal Sexualidade na prática educativa dos professores do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Guanambi – BA. Na coleta de dados foram utilizadas pesquisas bibliográficas e aplicação de questionários para professores da rede pública municipal de ensino a fim de investigar a visão dos professores sobre a temática. Os dados resultantes constituem-se em considerações acerca da importância de se pensar a discussão da sexualidade no âmbito escolar e que para isso o currículo escolar precisa ser mais envolvente para resignificar a função social da escola, pois esta se constitui um espaço de formação da criança, do adolescente e como parte dessa formação, há a necessidade de prepará-los para a vida.

Palavras-chave: Educação. Sexualidade. Ensino e Aprendizagem.

RESUME

This article is the result of a research that aimed to analyze and describe the development of cross-cutting theme Sexuality in educational practice of teachers of elementary school of Municipal Public Network Guanambi Education - BA . In data collection were used literature searches and questionnaires for teachers of municipal public school system in order to investigate the teachers' view on the subject. The resulting data constitute considerations about the importance of thinking about sexuality discussion in schools, which means that the curriculum needs to be more engaging to reframe the school's social function, as this constitutes a child training space, adolescents and as part of this training, it is necessary to prepare them for life.

Keywords: Education. Sexuality. Teaching and Learning.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade cada vez mais informatizada que vem sofrendo transformações bastante profundas, em especial nas formas de comunicação e de acesso ao conhecimento. Historicamente, porém, a educação tem refletido as características do seu tempo e da sociedade, na qual as instituições educacionais estão inseridas.

Com o avanço das tecnologias, tem-se uma transformação significativa na educação, principalmente na direcionada à criança e ao adolescente. Os mecanismos de comunicação de massa tornaram-se um dos atores principais na educação desse público, ainda assim tratando de modo superficial a questão do corpo e da sexualidade.

Segundo Egypto (2003, p. 9) no que se refere à escola, o tema sexualidade ainda é um tabu, o que contribui

para que os pais, por vezes, apresentem atitudes omissas na educação de seus filhos, o que têm propiciado uma ampliação das discussões acerca da sexualidade em âmbitos formais e informais. Desse modo, formalizar as discussões sobre sexualidade é de suma importância, principalmente na escola, como instituição formadora de sujeitos e transformadora da sociedade, capaz oferecer confiança e segurança aos estudantes quanto às suas curiosidades, experiências e vivências.

Em virtude disso, resolvemos referir como temática a Educação Sexual no âmbito escolar, conjecturando a acuidade da orientação sexual nas escolas de acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais e conforme estabelece:

O objetivo do trabalho de Orientação Sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida em que, de um lado, se propõe a trabalhar o respeito por si e pelo outro, e, por outro lado, busca garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades. (BRASIL, 2000, p. 133)

Nas escolas de Ensino Fundamental, a orientação sexual tem a finalidade de abranger e ponderar a precisão de educar e informar sexualmente crianças, pré-adolescentes e adolescentes no campo escolar, levando em conta os princípios morais de cada um dos envolvidos e respeitando também os Direitos Humanos, de forma que os subsídios sejam conduzidos para o exercício benéfico da sexualidade conforme prescritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000).

Desta forma, julga-se indispensável apontar que constitui o problema motivador desta pesquisa as seguintes questões: Como alguns professores de escolas públicas se posicionam diante das questões inerentes à sexualidade? Efetivamente, os/as professores/as abordam as temáticas de sexualidade em suas experiências em sala de aula de acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN?

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar e descrever por meio de pesquisa de campo o desenvolvimento do tema transversal Sexualidade na prática educativa dos professores do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Guanambi – BA, a importância da Educação Sexual para a formação dos adolescentes na escola e na sociedade. Especificamente, esta pesquisa objetiva explicar a respeito da importância da Educação sexual na vida de crianças e jovens para compreender a sexualidade como processo do desenvolvimento humano; Difundir o respeito e a responsabilidade social, desmistificando mitos, tabus e preconceitos a cerca da sexualidade; reconhecer e respeitar as diferentes formas de orientação sexual; exercer os direitos de cidadania nas diversas formas de manifestações da sexualidade.

Deste modo, o propósito da pesquisa é causar cogitações a fim de verificar a ação metodológica nas questões concernentes à Educação Sexual, respaldada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, procurando-se ainda colaborar para o campo científico, permitindo ainda a interação com discussões pertinentes e mais prováveis.

Ao tratar desse tema conforme estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais, consideramos a sexualidade como algo inerente à vida e a saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e a mulher, o respeito por si e pelo o outro, as discriminações e estereótipos.

Essa mudança de paradigma implica discutir todos os aspectos da sexualidade, inclusive as novas identidades sexuais e de gênero. Isso exige que o tema seja discutido nos cursos de formação docente, preparando o/a professor/a para resistir a discursos normativos sobre corpo, gênero e sexualidade, visando fomentar a alteridade no âmbito escolar, pensando na escola como instituição social formadora de sujeitos politizados e críticos capazes de proceder ao respeito e tolerância para com o próximo.

Este artigo está formatado em três seções. A primeira aborda a Sexualidade e Educação Sexual, marcos teóricos, fundamentos conceituais e disposições histórico– políticas. A segunda aborda a Educação Sexual na escola, as diretrizes metodológicas e experiências institucionais em Guanambi - BA. A terceira apresenta os relatos, as vivências e práticas dos professores de Guanambi - BA, sobre educação sexual de estudos feitos a partir das informações adquiridas e socializa os resultados alcançados. As reflexões teóricas que dão base à pesquisa estabelecem um diálogo com os seguintes autores: Alves (2004); Brasil (2000); Egypto (2003); Freud (1996); Pinto (1999), Tiba (1992). Constam ainda leituras de revistas, artigos e monografias, entre outras fontes de investigação disponíveis na internet.

1. DIALOGANDO COM O CORPO, A SEXUALIDADE E A EDUCAÇÃO

De acordo com o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – a sexualidade, teoricamente, inicia-se juntamente à puberdade ou adolescência, o que deve ocorrer por volta dos 12 anos de idade. Entretanto, em prática, sabemos que não se configura exatamente desta forma. A sexualidade é subjetiva e se manifesta de maneira

diferente em cada indivíduo de acordo com a sua vivência.

Tiba (1992, p.22) afirma que “A sexualidade é um aspecto central do ser humano durante a vida. Abrangem sexo, identidade e papéis do gênero, orientação sexual, erotismo prazer, intimidade e reprodução (...)”.

Freud (1996, p. 163-195) e outras vertentes consideram a existência de sexualidade na criança já quando nasce. Propõe a passagem por fases (oral, anal, fálica) que contribuem ou definem a constituição da sexualidade adulta que virá a desenvolver-se posteriormente.

A adolescência é, para o sujeito, “uma fase de transição e ainda, um período passível de conflitos e crises, porém um período de busca de liberdade.” (ALVES, 2004). Porém, não se pode esquecer que o desenvolvimento sexual do adolescente sofre influências da família, de sua cultura e de seus companheiros, podendo ser este último o fator mais importante para determinar seu comportamento. A partir do supracitado e pensando na escola como uma instituição na qual o estudante estabelece relações íntimas de amizade é que se deve levar à escola a discussão sobre sexualidade.

Dito isto, faz-se necessário ponderar que é de conhecimento geral a existência de uma controvérsia no âmbito familiar quando se trata da sexualidade da criança e do adolescente. O que, de fato, leva a uma omissão do tema e uma eminente ignorância com relação às implicações da sexualidade no sujeito. Pinto (1999, p. 48) afirma que:

[...] a orientação sexual proporciona ao jovem assimilação do ambiente e de si mesmo (com suas diferenças) diante desse ambiente. O espaço criado pela orientação sexual visa proporcionar ao jovem a digestão da educação sexual que lhe foi oferecida, para que ele possa rechaçar o que não é aproveitável, ultrapassar obstáculos selecionar o que lhe é apropriado, identificar-se sexualmente, buscando um ajustamento criativo diante do que a vida sexual lhe possibilita. (*apud*. CIPRIANO *et al.* s/d)

Seja qual for a íntima visão sobre o assunto, é interessante que se possa manter uma relação de compreensão e aceitação de sua própria sexualidade. O esclarecimento de dúvidas e a capacidade de se sentir à vontade com seus desejos e sensações, colabora imensamente ao amadurecimento desta, o que gera sensação de conforto e evita conflitos internos provenientes de dúvidas e medos, gerando uma experiência positiva e saudável.

Por isso, a Educação, em um sentido amplo, requer comprometimento não somente com a instrução, mas com formação integral do indivíduo, e no que tange à família, um processo de integração que busque o desenvolvimento e bem-estar do sujeito. Se tratando de educação sexual, a escola tem grande relevância, pois, “o constrangimento dos pais em tratar do assunto aumenta a falta de informações dos jovens e faz com que a escola se torne o principal espaço de educação sexual [...]” (GENTILE, 2006, p. 22).

No que diz respeito à escola, esta instituição deve cumprir o seu papel de formadora de sujeitos críticos e questionadores, levando-os a avaliar e reavaliar seus conceitos e fazendo com que a sociedade escolar de maneira geral entenda e respeite a diversidade, e neste caso específico, a sexual.

A escola vem assumindo, cada vez mais, a educação sexual das novas gerações. Há diversas razões para isso: a universalização do ensino; a democratização do acesso à escola; a necessidade de socialização das crianças e a promoção do seu processo formativo enquanto cidadão; a demanda por uma educação continuada, que prepare crianças e jovens para as mudanças culturais e relacionadas à sexualidade que lhes acontecesse, e todas essas razões entre várias outras fazem com que se reconheça o grande papel da escola na vida do aluno e suas influências.

Falar sobre sexualidade não significa apenas passar informações sobre sexo, significa também, discutir valores, atitudes e comportamentos; enfim, entende-se como discutir sobre algo inerente ao sujeito, que se manifesta desde o momento do nascimento do indivíduo até sua morte, de diferentes formas e cada etapa de seu desenvolvimento, de forma subjetiva.

1. EDUCAÇÃO SEXUAL NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN

A Educação Sexual não surge na escola a partir dos PCN, como apresentado no seu histórico. Entretanto, deve-se atender a demanda atual de se identificar de que maneira que o tema é reinscrito para o âmbito escolar dentro do contexto histórico.

Os PCN pretendem ser um referencial fomentador da reflexão sobre os currículos escolares, uma proposta aberta e flexível, que pode ser utilizada pelas escolas na elaboração de suas propostas curriculares.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) buscam intensificar, entre os educadores brasileiros, a discussão da prática e do posicionamento frente às questões educacionais, econômicas, políticas e sociais no panorama educacional brasileiro e o posicionamento do/a professor/a, como principal ator/atriz desta tarefa.

Conforme os PCN, é a partir da década de 1980 que o número de trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou em virtude da preocupação dos educadores com o grande crescimento da gravidez indesejada entre

adolescentes e do risco da infecção pelo HIV (vírus da Aids), (BRASIL, 2000, p. 111).

São notórias as limitações da abordagem sobre sexualidade pelas escolas, pois esse trabalho não contempla as necessidades e curiosidades de crianças e adolescentes. É nesta perspectiva que os PCN tentam através de sua proposta, redimensionar a prática pedagógica, delimitando o papel do educador. É necessário também viabilizar um processo de atuação do/a professor/a em que o mesmo abranja o tema em sua complexidade, contribuindo desse modo para o processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo deste documento está em promover reflexões e discussões de técnicos, professores, equipes pedagógicas, bem como pais e responsáveis, com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica no desenvolvimento dos alunos, levando em conta os princípios morais de cada um dos envolvidos e respeitando, também, os Direitos humanos. (BRASIL, 2000, p. 107).

Para que os objetivos dos PCN sejam alcançados pelos/as professores/as da educação sexual, o documento apresenta algumas características necessárias para o/a profissional que realizará o trabalho. São elas: clareza, amplitude, flexibilidade, sistematização, prática dialógica, prática reflexiva, transversalidade, disponibilidade e abertura para o trabalho, atitudes de acolhimento às expressões dos educandos, disponibilidade para ouvir e responder.

Nessa perspectiva, tomamos esse direcionamento com o objetivo de dar início à proposta investigativa, o que formou a base para nossas categorias de análise.

1. INSTRUMENTAL DA PESQUISA

Devido à temática da pesquisa e com base nos objetivos estabelecidos foi feita uma pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa, por permitir uma troca de informações e contextualização do conhecimento. Foram utilizados recursos como: questionário, observação, e estudo bibliográfico, para uma busca de explicações sobre o problema a partir de referências publicadas.

A elaboração do questionário foi antes precedido por um teste piloto, para evitar dúvidas acerca das perguntas a serem formuladas, no caso dos questionários fechados, para então testar a compreensão dos sujeitos a serem pesquisados.

Foram elaboradas 13 perguntas abertas e 07 de múltipla escolha. Os questionários foram pessoalmente entregues, em envelopes lacrados, ficando a critério dos/as professores/as sua identificação. Todos foram muito receptivos, porém poucos se empenharam para respondê-los. Na busca de construir o diagnóstico da compreensão desses/as professores/as com relação à Educação Sexual na escola, encaminhamos as seguintes questões compostas no questionário que se encontra no apêndice.

Para a pesquisa foram distribuídos 10 questionários, mas somente 06 responderam. Desses 06, foram respondidos por professores/as que lecionam de 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental II, distribuídos em seis escolas, sendo (02) professores de Educação Física, (01) professora de Artes, (01) professora de Geografia, (01) professor de Português, (01) professora de Ciências. A faixa etária dos sujeitos respondentes teve variação entre 30 a 50 anos, tendo todos entre 15 a 22 anos de tempo de trabalho docente. Todos os/as professores/as possuem formação acadêmica. Dos seis professores/as, dois possuem pós-graduação.

Entre os/as professores/as que lecionam nas turmas de 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental I dos sujeitos pesquisados, 100%, têm cursos de licenciatura, formação adequada para esse nível de ensino. Segundo preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 (LDBEN), já entre os docentes que estão na pré-escola e nas classes de 1ª a 4ª série, 6,2% e 9,2%, respectivamente, não fizeram a licenciatura ou o magistério exigido para os níveis de ensino Fundamental e Médio. Esses dados são do Censo Escolar 2003 e revelam, portanto, um desafio ainda significativo da formação inicial no que se refere à formação docente.

O entendimento de alguns/as professores/as de escolas públicas da cidade de Guanambi - BA sobre o tema sexualidade na sala de aula caracterizou-se como um estudo analítico-descritivo, tendo como amostras 06 professores/as em 06 escolas, assim distribuídas na escola pública, foram entrevistados/as 03 respondentes do sexo feminino e 03 do sexo masculino com professores/as; igualmente foram distribuídos em seis escolas da Rede Pública Municipal, sendo um (01) professor/a por escola. A obtenção da paridade entre os gêneros para composição da amostra se deu em virtude da escola apresentar quantidades diferenciadas de professores/as, sendo, maior a quantidade de professoras.

Vale ressaltar que determinadas disciplinas apresentam mais de um/a professor/a, mas estipulou-se como um dos

critérios da pesquisa entrevistar um professor/a por disciplinas diferentes. É importante destacar, também, o critério de acessibilidade para a composição da amostra, posto que nos primeiros contatos estabelecidos, dispuseram-se mais professoras do que professores a participar da pesquisa. Assim, nem todas as disciplinas foram contempladas, engajando-se professores/as das disciplinas de Educação Física, Artes, Geografia, Ciências e Português. Assim representamos os professores/as pela variável (P) seguida de uma ordem numérica, acompanhada da formação acadêmica e na sequência, entre parênteses, os componentes curriculares que lecionam: **P1** - Agronomia e Biologia, Pós-graduado em Meio Ambiente (Educação física); **P2** - Especialização em Língua Portuguesa (Língua Portuguesa, Redação, Metodologia Científica); **P3** – Pedagogia (Ciência, História e Religião); **P4** – Pedagogia (Educação Artística e História); **P5** – Educação Física (Educação Física); **P6** – Geografia (Geografia).

Para compreender as relações sociais na escola e os aspectos ligados ao tema sexualidade, este tópico apresentou o perfil de professores/as pesquisados/as, conforme a faixa etária, tempo de docência e formação acadêmica.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram analisados de acordo com o conteúdo apreendido nas respostas dadas aos questionários e organizados de maneira a proporcionar melhor apresentação para análise e a discussão do conteúdo. Para isso, foram definidas três (03) categorias de análise, quais sejam: **Categoria 1** : Educação Sexual como formação para o trabalho docente; **Categoria 2**: Tempo de docência; **Categoria 3**: Necessidade de Educação Sexual na escola. As respostas dadas aos questionários que aparecem na abordagem são transcritas na íntegra, respeitando sua originalidade.

5.1 Categoria 1: Educação Sexual como formação para o trabalho docente.

Em sugestões dadas pelos docentes sobre como deveria ser tratada essa questão da Educação Sexual na formação continuada de professores, que no questionário relacionaram o seu preparo para discutir em sala de aula o tema sexualidade.

Em uma das respostas, antes de tudo, revela o despreparo dos professores em lidar com as questões da sexualidade e apontam justificativas como: serem temas considerados por eles/as íntimos demais ou ainda bastante polêmicos; o receio de determinadas orientações terminarem sendo impositivas de regras de comportamentos sexuais.

O/a docente educador/a, coerente com a abordagem proposta, não deve descuidar da vivência desses novos desafios na educação infanto-juvenil. Propõe-se, portanto, que o/a profissional acolha a necessidade de discussão desse tema tão essencial na vida de crianças e adolescentes (BRASIL, 2000, p. 142). Este deve estar atento para as exigências da nova geração de jovens para abordagem da temática, considerando as mudanças socialmente estabelecidas e relacionadas à idade e sua repercussão nas relações familiares e sociais, se preparando para o novo contexto.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), O educador pode utilizar diferentes materiais para essa finalidade (didáticos, científicos, artísticos, etc.), analisando e comparando a abordagem dada ao corpo pela ciência e pela propaganda, por exemplo; discutindo e questionando o uso de certo padrão estético veiculado pela mídia. Pode-se também incentivar a produção coletiva e individual das representações que as crianças têm sobre o corpo, por meio de desenhos, colagens, modelagem, etc. (BRASIL, 2000, p. 142).

Ao analisar as sugestões dos/as professores/as na educação sexual para a formação docente continuada, percebeu-se nas respostas que falta um projeto e planejamento para oferecer cursos para apresentar a proposta e incluir no currículo escolar as sugestões dos Parâmetros Curriculares para serem trabalhados transversalmente nos diversos componentes curriculares, fazendo-se necessária a intervenção da Secretaria de Educação.

Os sujeitos sugeriram: “[...] filmes e palestras com especialistas” (P1); “Primeiro oferecer cursos de aperfeiçoamento aos professores, segundo realizar palestras com os familiares e terceiro com os alunos, assim facilita o trabalho do docente” (P2); “Acho que deveria oferecer cursos de aperfeiçoamento e também um trabalho com os pais dos alunos e até mesmo com os alunos, no sentido de prepará-los para receber as informações, visto que a vida sexual dos mesmos começam cada vez mais cedo” (P3); “De maneira informativa, educativa e acima de tudo esclarecedora e consciente” (P4); “Através de cursos, debates, etc.” (P5); “Incluir o tema nos planejamentos com o coordenador pedagógico nos auxiliando dentro da escolas para tratar da temática, seja através de palestras, convidando outros profissionais que já trabalham com essa proposta” (P6).

Na última sugestão percebe-se o quanto é importante à figura de um/a coordenador/a pedagógico/a fixo/a na instituição

em que leciona.

Outro ponto essencial foi analisado nessa categoria de análise, a relação entre o/a professor/a e coordenação como parceria para trabalharem juntos em prol do bom desenvolvimento do ensino e aprendizagem de ambos. De acordo com os dados analisados, percebeu-se que há necessidades de articulação dos/as professores/as com coordenadores/as dentro da escola. Portanto, esta intenção fica clara, na resposta da professora P6 quando aborda: “Incluir o tema nos planejamentos com o coordenador pedagógico nos auxiliando dentro da escola para tratar da temática [...]”.

Esses resultados poderão servir de base para reflexões entre os/as profissionais da educação a fornecer elementos que contribuam para a melhoria do ensino, fundamentando-se nas propostas sugeridas nos PCN, abrindo oportunidades para a formação continuada, levando a nova problemática para fazer parte de projetos, palestras, debates, oficinas, seminários, fóruns e relatos de experiências.

5.2 Categoria 2: Tempo de docência

Em relação à categoria tempo de docência ou profissão foi constatado que há uma coesão na maioria das respostas apresentadas pelos/as professores/as quanto ao tempo de trabalho, já que ambos afirmam ter mais de quinze anos de profissão docente.

O tempo de atuação dos/as professores/as em sala de aula foi analisado por julgarmos ser este um fator que, entre outros, também implica nas barreiras enfrentadas pelos/as professores/as na rede pública de ensino.

Conforme os dados coletados, o tempo de docência que os/as professores/as possuem, é entre 15 e 22 anos, fato que demonstra que estes sujeitos já são profissionais com muitos anos de experiência e já possuem formação acadêmica, diferente de muitos outros/as professores/as que ainda não têm uma graduação na sua área de atuação.

5.3 Categoria 3: Necessidade de Educação Sexual na escola

De acordo com Egypto (2003) O papel da escola na orientação sexual é poder apresentar diferentes visões e colocar valores em discussão e tomar essa atitude não é fácil. É por isso que se constitui primordial a inclusão da sexualidade na escola. Nos Parâmetros Curriculares trabalhar o tema sexualidade:

[...] é como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimento e de opções para que o aluno, ele próprio escolha seu caminho. [...] não tendo portanto caráter de aconselhamento individual de tipo psicoterapêutico. Isso quer dizer que as diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, sem serem invasivas da intimidade e do aconselhamento de cada aluno.” (BRASIL, 2000, p. 121)

Por fim, cabe apresentar a análise sobre as respostas dos/as professores/as às seguintes questões: Os alunos gostam de falar sobre Educação Sexual nas aulas? Que tipos de comentários costumam fazer? Demonstraram que os alunos sentem a necessidade de preparo e orientação sexual quando surgem na sala de aula conteúdos relacionados com a sexualidade, desperta o interesse, curiosidade e atenção; fica bem explícito nas respostas dos/as professores/as: “Com muita curiosidade, abordam casos em que o sexo predomina e colocam perguntas curiosas.” (P1, professor de Educação física); “Acho que eles confundem sexualidade / orientação sexual / com ato sexual.” (P2, professor de Língua Portuguesa, Redação, Metodologia Científica).

Quanto à resposta da professora de Ciências, revela a importância e a necessidade que a abordagem dessa temática na sala de aula tem para a vida dos/as alunos/as:

São as aulas preferidas dos alunos, normalmente eles confundem sexualidade com sexo e as vezes surgem perguntas relacionadas a esse tema. As meninas têm muito interesse em saber sobre o período em que a mulher pode engravidar, menstruação, gravidez, métodos anticoncepcionais, etc. (P3, professora de Ciência, História e Religião).

Quando dois professores/as responderam que surgem em sala de aula situações nas quais sempre intervêm em seu cotidiano em certas manifestações em comentários dos alunos/as, necessitando informar e transmitir valores, pois esses comentários acontecem formal ou informalmente: “[...] De maneira simples e ao mesmo tempo vulgar. A maioria dos alunos incluindo meninos e meninas tem curiosidade sobre relações sexuais.” (P4, professora de Educação Artística e História); “[...] virgindade, camisinha, namoros, sexualidade dos parceiros, etc.” (P5, professor de Educação Física).

Tendo-se apresentado até aqui a pertinência do tratamento de forma educacional das questões referidas, outro aspecto foi evidenciado por uma professora, referente à

necessidade de maior preparação dos professores para abordarem em suas práticas educativas:

[...] Eles gostam que o professor faça comentários sobre educação sexual, até mesmo para eles fazer gracinhas na aula [...] Eu acho que esse tema ainda que seja polêmico, é de fundamental importância ser discutido em sala de aula com

os alunos, porém é necessário que o professor se prepare para as indagações dos alunos ao se referenciar sobre a sexualidade no espaço escolar, mas penso que isso não deve partir dos professores, é de responsabilidade da Secretaria de Educação e a escola promoverem feira de Ciências ou outros eventos para tratar do assunto [...]. (P6, professora de Geografia).

A resposta da professora reflete, antes de tudo, o despreparo em lidar com as questões da sexualidade e aponta justificativa do tema ser considerado por ela bastante polêmico, mostra receio que determinadas orientações terminem sendo indevidas e mal vistas e as regras de comportamentos sexuais, possam gerar desconforto, e ainda tirar a responsabilidade do/a professor/a, transferindo-a para a Secretaria Municipal de Educação juntamente com a escola, com a sugestão de promover eventos na escola, como é sugerida uma feira de Ciências para abordar o tema.

Diante dessas considerações, o que se percebe é que surgem situações e questionamentos envolvendo a temática da sexualidade em sala de aula, cuja intervenção docente se faz necessária. Suplicy (2000, p.52) sugere o *Guia de orientação sexual* para reforçar o trabalho com Educação sexual na escola: “a orientação sexual na escola é um dos instrumentos mais eficazes na prevenção das DST/IDS e gravidez precoce. [...] estudantes que participam destas aulas tendem a postergar o início da vida sexual e, quando a assumem, o fazem de forma responsável e protegida”.

Mas que essa intervenção seja também reavaliada, pois o/a professor/a está despreparado/a para lidar com essa realidade, e os/as alunos/as necessitam de serem orientados.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, pode-se fazer uma reflexão sobre a prática educativa dos/as professores/as da rede pública municipal de ensino de Guanambi e levantar dados que dão pistas de como é a compreensão que estes têm acerca de Educação Sexual, ou seja, como lidam com esta questão e se estão preparados para esta tarefa, fundamentando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Ao refletir sobre a compreensão dos/as professores/as sobre o tema, percebemos que o desafio maior que é colocado a todos/as professores/as educadores/as é a proposta de tentar transformar essa situação no seio escolar. Discorrer sobre o tema sexualidade, demonstrando segurança quanto ao significado desse tema em nível teórico foi uma discussão que pareceu próxima da realidade do universo conceitual de professores/as entrevistados/as, o que, no entanto, não foi menos polêmico.

Houve grande reconhecimento, por parte dos/as professores/as, de que é importante partir do entendimento de vivência da sexualidade unida ao ensino e aprendizagem para que se aborde o tema sexualidade com mais proficiência e eficácia.

Os/as professores/as apontaram que o tema sexualidade não está incluso na proposta curricular, não havendo inserção dessa temática no planejamento dos conteúdos. Contudo, indicou haver uma demanda espontânea, por parte dos alunos/as nas curiosidades que eles demonstram, mencionados nas respostas dos professores em sua vivência em sala de aula.

Dentro desse contexto, alguns dos/as professores/as pesquisados/as admitem seu despreparo para lidar com o tema sexualidade, em virtude disso, justificam determinados posicionamentos conservadores que permeiam suas concepções acerca do referido tema, como também, pela falta de capacitação inviabilizada pela Secretaria Municipal de Educação e a escola, que, segundo os/as professores/as, precisa assumir sua responsabilidade neste processo.

Mediante essas reflexões, parece inevitável tecer ponderações sobre o despreparo do/a professor/a, bem como a inadequação do currículo escolar concernente a essa temática e também a ausência de capacitações relacionadas à sexualidade.

A escola precisa ser reavaliada no seu fazer pedagógico, pois se tem colocado muito à margem da sua responsabilidade social de gerenciar discussões tão essenciais para a vida dos/as educandos/as. O currículo escolar precisa ser mais envolvente para resignificar a função social da escola, pois esta se constitui um espaço de formação da criança, do adolescente e como parte dessa formação, há a necessidade de prepará-los para a vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F. P; Silva, M. S. ; da Silva, M. R. **Sexualidade e adolescência**: é preciso vencer os tabus. In: II congresso brasileiro de extensão universitária, 2004, Belo Horizonte. Anais do II congresso brasileiro de extensão Universitária. Belo Horizonte: UFMG, 2004. V. 1.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 164 p.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental**: Orientação sexual. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

EGYPTO, Antonio Carlos. **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

GENTILE, Paola. **Eles querem falar de sexo**. In: Revista Nova Escola, Ed. Abril. Ano XXI, p. 22-29, Abril, 2006.

PINTO, Ênio Brito. **Orientação sexual na escola: a importância da psicopedagogia nessa nova realidade**. São Paulo: Editora Gente, 1999.

TIBA, Içami. **Adolescência**: o despertar do sexo. São Paulo: Gente, 1994.

AUTOR

[1]DARKSON KLEBER ALVES DA SILVA - Licenciado em Pedagogia (UNEB), Graduando em Relações Internacionais, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, estudante do grupo de Pesquisa SEMINALIS. E-mail: darkson.kleber@yahoo.com.br

COAUTORES

[1]ÁRTEMIS BARRETO DE CARVALHO - Bacharel em Turismo e Especialista em Educação pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE. Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática na Educação – GEPIED/UFS/CNPq. Docente do Instituto Federal de Sergipe - IFS. E-mail: artemis@infonet.com.br

[1]EANES DOS SANTOS CORREIA - Licenciado em Educação Física. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação e Contemporaneidade/EDUCON. E-mail: eanescorreia1@gmail.com

Recebido em: 03/07/2015

Aprovado em: 03/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: